

SAUSP.DOC

SETEMBRO/OUTUBRO DE 2025.

Origem do arquivo fotográfico do Estadão: a chegada de Jonas Moreno ao jornal e as milhões de imagens organizadas numericamente

Edmundo Leite ¹

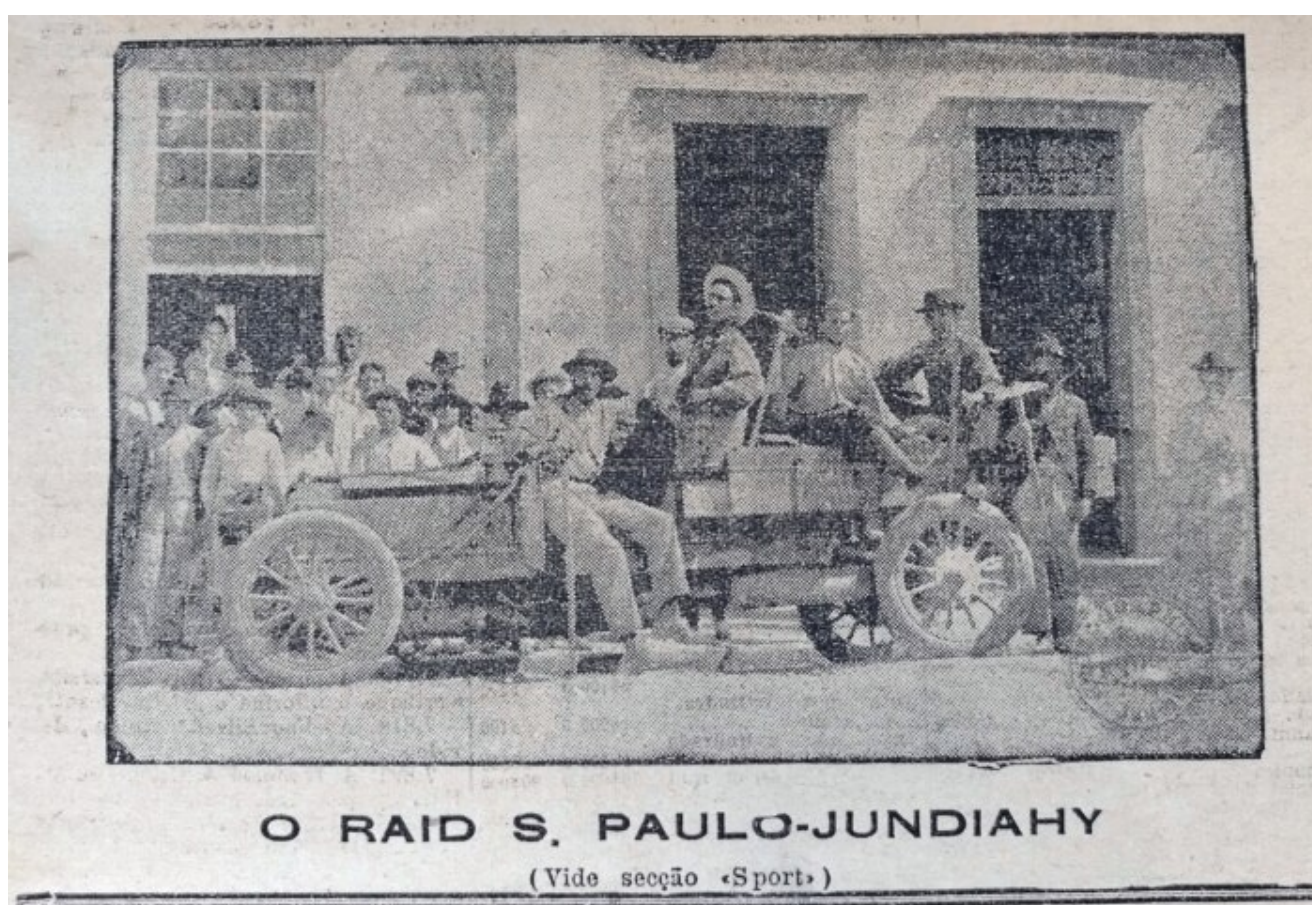


Imagem 1: Primeira fotografia do jornal Estado de S. Paulo

Desde que publicou uma fotografia pela primeira vez em suas páginas, na edição de 2 maio de 1908, o jornal **Estado de S. Paulo**, também conhecido como **Estadão**, passou a formar uma coleção que se tornaria um dos maiores acervos de imagens do Brasil. A partir da pioneira fotografia de um grupo de pessoas junto a um automóvel que participava de um “raid” entre a capital São Paulo e a cidade de Jundiaí, milhões de imagens dos mais diversos assuntos noticiados pelo jornal, fundado em 1875, foram guardadas em diferentes suportes e formatos que acompanharam a evolução da técnica da difusão fotográfica.

¹ Edmundo Leite é jornalista formado pela PUC-SP. Trabalha desde 1996 no jornal O Estado de S. Paulo, onde é coordenador do Acervo Estadão. <https://www.estadao.com.br/autores/edmundo-leite/>

Por quase sete décadas, o principal deles seria a ampliação em papel fotográfico, cujas cópias eram arquivadas nas milhares de pastas temáticas com clippings noticiosos sobre assuntos e personalidades mantidas pelo jornal (<https://sites.usp.br/arquivogeral/wp-content/uploads/sites/39/2021/06/2024n05-SAUSP.pdf>). Desse período, entre a primeira década do século 20 e meados dos anos 1960, entre fotos recebidas de terceiros, como é o caso da primeira imagem publicada - de autoria desconhecida - e da produção fotográfica própria, há poucos relatos e literatura conhecidos. Mas o que se sabe, através de relatos orais da memória coletiva do jornal, é que essas imagens eram produzidas



Imagem 2: Arquivo do jornal Estado de S. Paulo

pelos fotógrafos em máquinas fotográficas que captavam a imagem através de uma chapa de vidro, ou negativo em vidro, para posterior reprodução em papel. Essas chapas originais não eram preservadas e não há um único item original desse formato em vidro daquela época que tenha sido mantido nos arquivos do jornal.

A partir da década de 1960, no entanto, uma evolução técnica passaria a fazer parte da cada vez



Imagem 3: Contato do jornal Estado de S. Paulo

mais crescente produção fotográfica do jornal: a adoção dos filmes 35mm, com o formato da película encapsulada num pequeno cartucho disponível desde a década de 1930 e que permitia a captura de até 36 fotogramas em uma única tira.

Além da melhora da qualidade das imagens, a nova tecnologia impôs uma nova dinâmica de relação de trabalho com os fotógrafos, de produção fotográfica e de guarda e armazenamento dos materiais produzidos. Até então, os fotógrafos eram os proprietários de suas máquinas e prestavam serviço ao jornal por cada trabalho solicitado. Ainda que alguns deles tivessem um vínculo quase exclusivo com o jornal, a dinâmica de trabalho consistia na entrega de apenas uma cópia das imagens fotografadas escolhidas para a publicação.

Com a popularização do uso das câmeras com filmes em 35mm, o jornal começou a adquirir equipamentos próprios e a contratar mais profissionais em regime de exclusividade. Passou também a

ter uma estrutura mais robusta para a reprodução das fotografias, com a instalação de modernos laboratórios próprios de revelação e ampliação, cuja rapidez era fundamental para dar conta de suprir uma atividade jornalística que produzia centenas de páginas impressas diariamente, com grande parte delas ilustradas com alguma imagem fotográfica.

Em 1966, o jornal também começaria a publicar um outro título, o vespertino **Jornal da Tarde**. A nova publicação - com diagramação e linguagem mais modernas que o irmão mais velho Estadão - tinha, em seus princípios, uma larga utilização de imagens fotográficas em grandes proporções, cujo *modus operandi* demandava aprimoramento. Uma nova era da reprodutibilidade técnica começava a florescer na empresa que publicava dois dos mais influentes jornais do país.

Com esse crescimento exponencial na produção de imagens, um problema começou a surgir: como guardar, arquivar e, o mais importante na veloz rotina da produção diária de um jornal, como encontrar e recuperar com rapidez uma imagem do passado recente ou remoto, mas que precisava ser utilizada novamente pelos jornais? Foi nesse contexto que um rapaz de 20 anos de idade foi contratado no final do ano de 1967 pelo jornal para trabalhar no setor fotográfico, que ficava no segundo andar da sede localizada no imponente prédio de número 28 da rua Major Quedinho, no centro da cidade.

Quando o jovem Jonas Moreno passou nos testes feitos pelo departamento de Recursos Humanos após ser avisado por um amigo que o jornal estava selecionando alguém para trabalhar como arquivista no departamento fotográfico do jornal, o chefe do setor, o fotógrafo Oswaldo Palermo, procurava resolver um problema que a cada dia mais o atormentava:

“Você sabe resolver esse problema para mim?”

“Sei.”

“Então resolve. Nem me fala nada, porque eu não sei o que fazer.”

Ao tentar obter alguma orientação e também explicar como pretendia trabalhar, Jonas Moreno foi interrompido por Palermo:

“Se você sabe, eu vou parar de receber reclamações. Você entendeu? Se você não sabe, vão continuar reclamando”.

Com carta branca do chefe para resolver o problema do arquivamento das fotos produzidas pelos jornais, Jonas Moreno iniciaria, naqueles primeiros dias de novembro de 1967, uma metodologia arquivística própria que, desde então, e até hoje, permite recuperar qualquer imagem produzida pelo jornal com uma eficiência e rapidez única, mesmo que a pesquisa seja feita de maneira analógica.

“Eu sempre tive um tique assim por organização. Fosse chegando em casa, na prateleira de casa, organizando os produtos nas empresas, para que na hora de pegar você tivesse como pegar da forma mais rápida possível”, contou Jonas Moreno em depoimento oral ao Acervo Estadão em 2018, quando narrou o diálogo inicial acima com o chefe da fotografia e detalhou sua trajetória e os critérios que usou para estruturar aquilo que se tornaria o monumental arquivo fotográfico do Estadão.

Formado como “professor primário”, mas sem nunca ter atuado no magistério, Jonas teve sua iniciação profissional no comércio de confecções, de tratores de produtos químicos, onde a sua aptidão para organização começou a se destacar. Em todos esses lugares, a bagunça, ou até o caos, foram substituídos por eficientes processos organizacionais implantados pelo jovem profissional. Quando foi selecionado para trabalhar no Estadão em 1967, Jonas também havia passado no processo seletivo para a vaga de arquivista na empresa multinacional de pneus Pirelli, mas optou pelo jornal onde

trabalharia pelos próximos 35 anos.

Apesar de ser contratado como arquivista pelo setor de fotografia, não havia um arquivo propriamente dito operando naquela seção: *“A verdade é que ninguém achava nada”*, lembrou Jonas em seu depoimento. Havia o arquivo do jornal, no quarto andar do mesmo prédio, mas que tinha como foco a coleção dos jornais impressos publicados pela empresa, coleções de revistas nacionais e estrangeiras de outras editoras e a biblioteca. O setor de fotografia ocupava uma pequena área dois andares abaixo, onde a prioridade era o fluxo da produção fotográfica do dia, com os negativos fotográficos já utilizados sendo guardados em envelopes onde fosse possível.

Quando começou a trabalhar no jornal com a missão de resolver o problema do arquivamento das fotos, Jonas ainda encontrou no setor um enorme barril com negativos de vidro, remanescentes da primeira era fotográfica do jornal. Esse material, no entanto, não era a prioridade naquele momento e não se sabe que destino teve. Segundo o relato de Jonas Moreno, o material tinha sido guardado provavelmente pelo fotógrafo Reynaldo Ceppo, primeiro fotógrafo do jornal que, por várias décadas, chefiou o departamento de fotografia do Estadão e que ainda visitava algumas vezes o setor naqueles dias, mesmo depois de aposentado.

O olhar de Jonas Moreno era para o futuro. E o futuro eram os números. À medida que foi tomando pé da situação, implantou gradualmente um sistema numérico para identificação dos assuntos fotografados com informações remissivas. *“Lógico que eu vou pensar em número, porque número é fantástico, depois que você colocou no teu inconsciente, você fica com aquilo. É uma coisa fora de série”*, explicou em seu depoimento.

Sem saber o que era um tesouro, o consagrado método de classificação de informações científicas com relacionamentos semânticos e hierárquicos, Jonas Moreno criou um tesouro próprio, onde os números, em vez de palavras-chaves, estavam no topo da cadeia organizacional do arquivo fotográfico. Assim, um assunto principal recebeu uma sequência de números, com seus assuntos correlatos também numerados aparecendo sequencialmente, como no exemplo abaixo e nas folhas ilustrativas.

00 ESPORTES

001 FUTEBOL

001.004 CLUBE

001.004.021 CORINTHIANS

001.028.002 SELEÇÃO BRASILEIRA

008.004.021 SHOW/BANDA/ROCK

008.014.002 CARNAVAL - ESCOLA DE SAMBA - DESFILE (RIO)

008.088.003 CANTOR

Aos poucos, essa classificação começou a ser descrita já no momento da produção fotográfica, permitindo que fosse implantado um sistema que começava com a numeração de cada conjunto de negativos fotográficos em envelopes específicos e a adoção de folhas de contatos fotográficos, provas em papel com as miniaturas de cada fotograma. Tudo unido por um fichário de controle dos assuntos com o nome dos fotógrafos e a indicação da data, sempre remetendo para a pasta ou envelope onde o material fica arquivado. A partir do número de classificação concebido por Jonas Moreno, desce-se ao número das pastas de contatos-provas e dos envelopes de negativos.

Com o passar dos anos, não demorou para que esse colosso arquivístico-organizacional

RELAÇÃO POR ASSUNTO E GRUPOS

Esta listagem trata-se de assuntos e personalidades importantes, isto é, que em geral são bastante pesquisados. Assim, serve apenas como apoio e ajuda para um momento oportuno de busca.

OBS: CADA ASSUNTO POSSUI UM NÚMERO COMPLETO, POR EX: 001.028.001 TREINO. Com este número, basta você localizar o ano que você deseja. Esta regra ocorre para todos os assuntos.

ESPORTES

00 ESPORTE GERAL

SÃO SILVESTRE 000.032.000

001 FUTEBOL

PAN AMERICANO 000.018.000

CAMPEONATO PAULISTA	001.004 (CLUBE)
TIME : CORINTHIANS	001.004.021
CAMPEONATO NACIONAL	001.017 (CLUBE)
CAMPEONATO MUNDIAL INTERCLUBE	001.009.63 (SAOPAULO NO JAPAO)
COPA INTERCLUBE/TOYOTA-JAPÃO	001.009.63 (SÃO PAULO JAPÃO)
TIME: CORINTHIANS	001.009.021
CAMPEONATO LIBERTADORES	00 001.005 (CLUBE)
TIME: CORINTHIANS	001.005.021
TREINO	001.006 (CLUBE)
TREINO (FUTEBOL)	001.028.001
AMISTOSO	001.028.004
SELEÇÃO BRASILEIRA	001.028.002
COPA	001.028.002
SELEÇÃO (OUTRAS)	001.028.003
CAMPEONATO MUNDIAL FUTEBOL	001.028.002
TORCIDA	001.018.000
OLIMPIADAS	000.018.000

(EM CAMPEONATOS DIMINUI UM NÚMERO NO FINAL DO CLUBE)

TIMES:	
CORINTHIANS	001.006.22
PALMEIRAS	001.006.46
SANTOS	001.006.60
SÃO PAULO	001.006.64
UNIAO SAO JOAO DE ARARAS	001.004.379

Imagem 4: Classificação por assuntos

estivesse implementado, requerendo uma maior infraestrutura, com armários e estantes metálicas e mais funcionários para dar conta do processo contínuo que começava a partir do momento em que um fotógrafo voltava ao jornal com sua produção fotográfica. O processo analógico continuaria até o ano de 2004, quando a produção fotográfica e o seu arquivamento passaram a ser totalmente digitais.

Dispostos em dezenas de estantes e armários com centenas de gavetas e milhões de fotogramas, esse gigantesco conjunto documental físico, localizado no sexto andar da sede do jornal na Marginal Tietê, continua servindo diariamente ao Estadão, mesmo na era digital. Parte desse conteúdo

pode ser vista digitalmente no site do **Acervo Estadão**, que regularmente publica algumas dessas imagens arquivadas, várias delas inéditas, como a do histórico encontro de Elis Regina e Tom Jobim em 1974, ou do festival de música Phono 73.

O fichário idealizado pelo jovem profissional que, em 1967, iniciou uma transformação no modo de arquivar as imagens do tradicional jornal fundado em 1875, foi recentemente digitalizado pela equipe de profissionais do Acervo Estadão e está batizado como **“Fichário Fotográfico Jonas Moreno”**.

Veja mais imagens do arquivo fotográfico do Acervo Estadão.

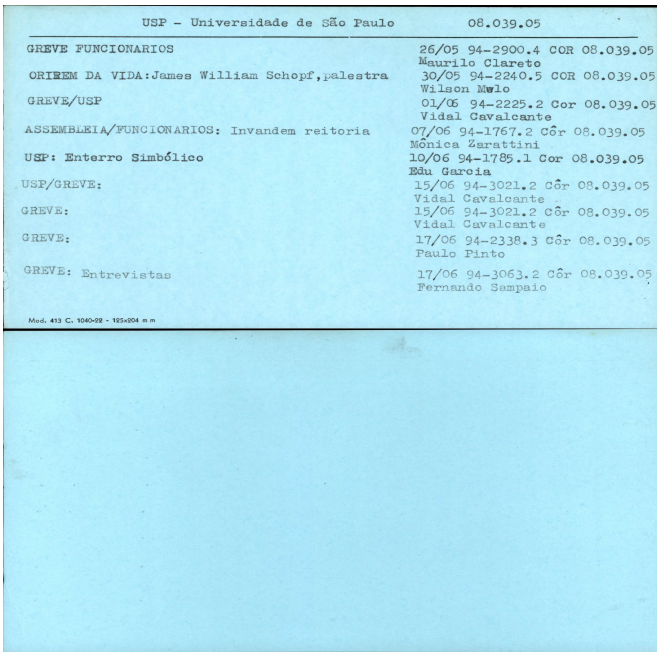
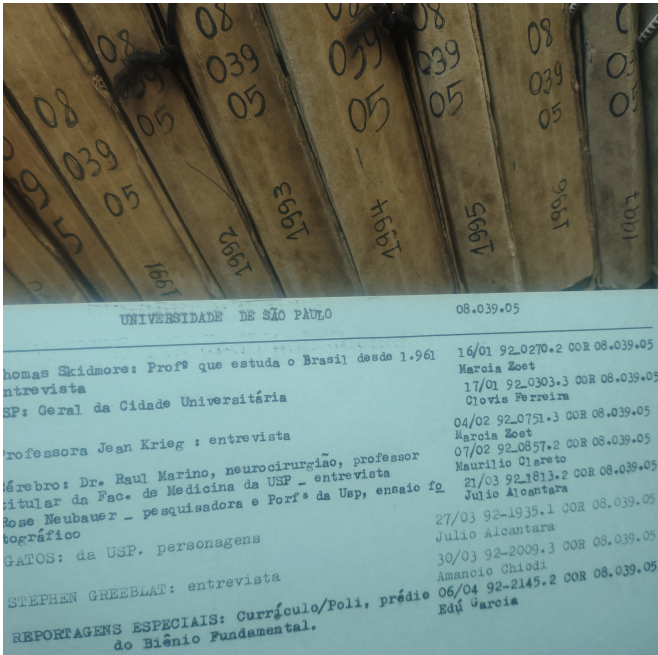


Imagem 5, 6, 7 e 8: Arquivo do jornal Estado de S. Paulo



Imagem 9: Jonas Moreno em 1985

Referências:

LEITE, Edmundo. 150 anos da história de São Paulo, do Brasil e do mundo arquivadas no Acervo Estadão: como um desenhista levou o arquivo do jornal à excelência arquivística. **SAUSP.DOC**: boletim do Arquivo Geral da USP, São Paulo, set..out. 2024. Disponível em: <https://sites.usp.br/arquivogeral/wp-content/uploads/sites/39/2021/06/2024n05-SAUSP.pdf>. Acesso em: 31 out. 2025.

O ESTADO DE S. PAULO (Jornal). **Acervo Estadão**. Disponível em: estadao.com.br/acervo. Acesso em: 31 out. 2025.

O ESTADO de S. PAULO (Jornal). **Elis Regina e Tom Jobim em fotos inéditas de 1974**. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/fotos/acervo/elis-regina-e-tom-jobim-em-fotos-ineditas-de-1974/>. Acesso em: 31 out. 2025.

O ESTADO de S. PAULO (Jornal). **Fotos históricas**. Disponível em:

<https://www.estadao.com.br/fotos/acervo/fotos-historicas-parte-3/>. Acesso em: 31 out. 2025.

O ESTADO de S. PAULO (Jornal). **Fotos inéditas do Phono 73, o festival com as maiores estrelas da MPB em 1973**. Disponível em:
<https://www.estadao.com.br/fotos/acervo/fotos-ineditas-do-phono-73-o-festival-com-as-maiores-estrelas-da-mpb-em-1973/>. Acesso em: 31 out. 2025.

O ESTADO de S. PAULO (Jornal). **Série ‘contatos fotográficos’ mostra imagens inéditas**. Disponível em:
<https://www.estadao.com.br/acervo/serie-contatos-fotograficos-mostra-imagens-ineditas/>. Acesso em: 31 out. 2025.

PRIMEIRA foto publicada no jornal. **O ESTADO de S. Paulo (Jornal)**, 2 maio 1908, p. 5. Disponível em:
<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19080502-10736-nac-0005-999-5-not>. Acesso em: 31 out. 2025.

Texto:	Edmundo Leite, jornalista formado pela PUC-SP. Trabalha desde 1996 no jornal O Estado de S. Paulo, onde é coordenador do Acervo Estadão. https://www.estadao.com.br/autores/edmundo-leite/
Imagem 1:	Acervo Estadão
Imagem 2 a 8:	Edmundo Leite/Estadão
Imagem 9:	Jean Pierre Appy/Estadão
Diagramação:	Victor Shirai

Informe de eliminação e recolhimento de documentos

Lista de Eliminação de documentos 01/2025

- IB, publicada no D.O.E. em 28 de agosto de 2025
Eliminados 0,23 metros lineares de documentos
- IEE, publicada no D.O.E. em 21 de agosto de 2025
Eliminados 0,13 metros lineares de documentos
- PUSP-CL, publicada no D.O.E. em 29 de agosto de 2025
Eliminados 5,98 metros lineares de documentos

Lista de Eliminação de documentos 02/2025

- EE, publicada no D.O.E. em 2 de outubro de 2025
Eliminados 1,00 metro linear de documentos
- EESC, publicada no D.O.E. em 30 de outubro de 2025
Eliminados 4,84 metros lineares de documentos
- FMVZ, publicada no D.O.E. em 21 de agosto de 2025
Eliminados 1,10 metros lineares de documentos
- ICB, publicada no D.O.E. em 28 de agosto de 2025
Eliminados 4,40 metros lineares de documentos
- RUSP/CODAGE/DA/DAG/DAGI, publicada no D.O.E. em 26 de agosto de 2025
Eliminados 53,03 metros lineares de documentos

Lista de Eliminação de documentos 15/2025

- IFSC, publicada no D.O.E. em 26 de agosto de 2025
Eliminados 1,50 metro linear de documentos

No total foram eliminados 72,24 metros lineares de documentos entre os meses de agosto e outubro de 2025.